



OS TRINTA ANOS DA REVISTA EDUCAÇÃO EM FOCO THE THIRTY YEARS OF EDUCATION IN FOCO MAGAZINE

Diva Chaves Sarmiento¹
<https://orcid.org/0009-0002-3180-9059>

Resumo

Os trinta anos da Revista Educação em Foco são rememorados no contexto do desenvolvimento da pós graduação, da pesquisa e da comunicação científica no Brasil. A Universidade Federal de Juiz de Fora e a Faculdade de Educação inserem-se nesse processo a partir dos anos 1980, com a aprovação de normas para a pós graduação e de estímulos visando a estabelecer condições para as iniciativas na área. A criação da Revista é parte desse processo. Nasceu com o objetivo de abrir um canal para intercâmbio entre educadores e pesquisadores da área da educação, estimulando o debate e as reflexões sobre temas pertinentes. Seu crescimento e consolidação deveram-se ao interesse em socializar, inicialmente, a produção dos núcleos de pesquisa seguido pelo esforço em criar condições para a publicação de colaboradores externos. A atenção às normas das agências reguladoras foi importante para garantir a qualidade e seu reconhecimento como periódico de referência na área. Ao final são apresentadas considerações sobre as contribuições da pesquisa e notas sobre algumas produções do Núcleo de Estudos Sociais do Conhecimento e da Educação, com destaque para o Grupo de Estudo em Sistemas de Ensino.

Palavras-chave: Pós graduação, pesquisa, comunicação científica.

Abstract

The thirty years of the Education in Focus Magazine are remembered in the context of the development of post graduation, research and scientific communication in Brazil. The Federal University of Juiz de Fora involved in this process from the Years 1980 with the approval of standards for post graduate studies and stimuli aimed at establishing conditions for initiatives in the área. The creation of the Magazine is part of this process. It was born with the objective of opening a channel for exchange between educators and researchers in the area of education, stimulating debate and reflections of relevant topics. Its growth and consolidation was due to the interest in socialising, initially, the production of the research of the house and the effort to create conditions for the publication of external collaborators. Attention to the standards of regulatory agencies was important to ensure quality and its recognitions as a reference journal in the area. At the end, considerations are presented on the contributions of the research and references on some productions of the Nucleus for Social Studies Knowledge and Education, with emphases on the Study Group on Teaching Systems.

Keywords: Post graduation, research, scientific communication.

¹ Professora Aposentada da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/Minas Gerais, Brasil

Em fins de 2022 recebi do Editor-chefe da Revista Educação em Foco um convite para escrever um artigo para compor o dossiê comemorativo dos 30 anos da revista, integrando a seção “Revisitando os primeiros volumes”. Os eixos propostos envolvem releitura dos primeiros volumes e contribuições da Pesquisa em Educação, podendo direcionar para o campo de meu conhecimento. O convite me levou além. Entendo que tal solicitação deveu-se a ter sido dirigente da Faculdade de Educação no momento em que a revista foi criada e ser autora em um dos artigos do primeiro número. Nessa condição o convite fez-me rememorar acontecimentos que levaram à criação da revista e o contexto em que foi criada. Tendo participado desses acontecimentos na condição de dirigente, professora, pesquisadora, membro do conselho editorial, entendo que como parte de um coletivo que buscou responder aos desafios daquele momento que gerou, não só a revista, mas as próprias condições para a pós graduação e a pesquisa na unidade, poderia contribuir com esse trabalho. Fundamentada em documentos de arquivo pessoal e na bibliografia sobre a questão me dispus a escrever esse texto. Não é resultado de pesquisa, mas uma reflexão sobre essas questões.

O ato de criar a Revista Educação em Foco na Faculdade de Educação-Faced da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF resultou de um processo de expansão, no país, da pesquisa na área educacional, do desenvolvimento dos cursos de pós graduação, mestrado e doutorado, e da determinação dos professores da unidade em inserir-se nesse processo.

No final dos anos 1980 e início dos anos 1990 o Brasil passava por mudanças oriundas da redemocratização do país com reflexos em todos os setores e ampla mobilização na esfera da educação, com os debates sobre uma nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional e um Plano Nacional de Educação.

No que se refere à pesquisa e à pós-graduação havia uma constatação quanto ao aumento do número de cursos e a preocupação com a qualidade. A pós-graduação e a pesquisa educacional vinham sendo objeto de políticas voltadas para seu desenvolvimento a partir, principalmente, da segunda metade do século XX. A criação do Conselho Nacional de Pesquisa-CNPq, em 1951 e da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, no mesmo ano, é um marco importante dado o papel que essas instituições foram assumindo. Na área da pesquisa educacional é importante lembrar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa em Educação-INEP, criado em 1938, e nos anos 1950², o Centro de Pesquisas Educacionais com os correspondentes Centros Regionais localizados nos Estados: Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Tiveram papel importante na realização de pesquisas em educação e na formação de pesquisadores. O INEP foi, também, o responsável pelo primeiro periódico da área no país, a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos lançada em julho de 1944. Naquele momento, e até o desenvolvimento da pós graduação, a pesquisa em universidades quase não existia.

Nos anos 1960 essa realidade vai mudar com o Parecer no.977/65 do Conselho Federal de Educação-CFE que teve como relator o professor Newton Sucupira. As definições e a regulamentação do citado Parecer vão se consolidar através do Parecer no.77/69, também do CFE, que contém as normas para credenciamento dos cursos. A pós-graduação era concebida como importante para formar cientistas, pesquisadores, professores e tecnólogos de alto padrão para dar sustentação ao desenvolvimento do país. Essa legislação vai vincular a pesquisa à pós graduação,

² Os centros de pesquisa educacionais foram criados pelo Decreto no. 38 460 de 1955.

tanto sua exigência como base para os cursos, como a produção da pesquisa através dos trabalhos dos professores e seus orientandos.

Os anos 1970 foram os da construção de planos governamentais voltados para o desenvolvimento do país.³ Nessa linha foi instituído o Conselho Nacional de Pós Graduação com o objetivo de elaborar o Plano Nacional de Pós Graduação. Observa-se que o foco era o desenvolvimento econômico e a educação considerada básica para formar recursos humanos nos diversos setores da sociedade brasileira. Tivemos o primeiro Plano Nacional de Pós Graduação em 1975 e o segundo em 1982. Foi um período em que se enfatizou a tendência técnico pedagógica dos cursos. Na educação predominavam as áreas de Planejamento Educacional, Ensino, Administração de Sistemas de Educação, Aconselhamento Psicopedagógico. No final dos anos 1970 e início dos anos 1980, o foco dos cursos passou a ser a educação no Brasil e sua problemática, com um pensamento mais crítico sobre a Educação Brasileira.⁴

No âmbito da pesquisa, nos anos 1980, com a perspectiva de contribuir para o desenvolvimento e a consolidação de grupos de pesquisa em educação no país, foi elaborado um Programa Integrado de Educação com o apoio do CNPq, INEP, CAPES e a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) que procuravam integrar suas ações de fomento na mesma área. O Programa decorreu de uma interlocução entre as agências de financiamento e a Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED, que havia sido instituída em 1978. Gatti (2005) fez uma análise do Programa. Verificava-se que a pesquisa educacional, no Brasil, desenvolvia-se de modo esparso em alguns núcleos pelo país que trabalhavam conforme suas condições materiais e humanas. Havia muita diversidade e considerou-se que o intercâmbio e a troca de experiências e discussões beneficiariam a todos e poderia levar ao aperfeiçoamento qualitativo dos programas no país. Considerava-se a falta de tradição de comunicação na área da pesquisa e a distância entre os centros como empecilhos. O Programa pretendia contribuir para a melhoria da pesquisa em educação, apoiando os grupos de diversas regiões do país, permitindo que iniciantes se beneficiassem da experiência dos grupos mais consolidados, estimulando o trabalho conjunto, a troca de publicações, estágios e realização de relatórios. O Programa iniciou-se em 1981 com seis universidades (Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal da Paraíba e um centro de pesquisa, a Fundação Carlos Chagas). Vigorou até 1988 quando a organização dos intercâmbios foi assumida pelos Grupos de Trabalho que foram se instalando na ANPED. Nos seus anos de funcionamento o Programa foi incorporando outras universidades chegando a vinte e uma instituições em 1986. Considerava-se que um dos problemas era a não inclusão de todas as instituições onde houvesse mestrado. Fazia-se referência a mestrado, possivelmente porque os doutorados estavam iniciando naquela época.⁵ Gatti (2005) avaliava que o espírito do Programa havia sido assumido por grupos de pesquisadores que

³ Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento. Brasília, 1972. Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento- 1975-1979. Brasília, 1974.

⁴ Esse tema foi objeto da tese de doutoramento: Cursos de Pós Graduação em Educação: influências sobre a percepção de seus egressos quanto a problemas educacionais brasileiros. Sarmento, 1988.

⁵ A primeira turma de doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, um dos primeiros do país, e da qual fiz parte, sendo orientada pelo professor Newton Sucupira, iniciou-se em 1980.

tomavam a iniciativa de planejar e desenvolver seus encontros na participação dos grupos de trabalho na ANPED.

Esses destaques não dão conta de tudo que acontecia nessa área, no período, mas dão uma ideia do contexto e das iniciativas para desenvolver e consolidar a pós-graduação e a pesquisa em educação no país. Acentua também a importância da comunicação e do intercâmbio, sendo as publicações um significativo meio de trocas e debates.

Foi no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, que a Faculdade de Educação da UFJF deu início aos primeiros passos para inserir-se nesse processo, desenvolvendo a pesquisa e a pós-graduação. Comunicar o que se fazia e interagir com pesquisadores da área passou a ser uma necessidade.

A UFJF E A FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Um dos acontecimentos que mobilizou o país no processo de redemocratização foi a luta por eleição direta para presidente da República. Esse movimento se refletiu nas universidades com a busca por eleger seus dirigentes. Na UFJF, na segunda metade dos anos 1980, essa tentativa não logrou êxito, mas as muitas discussões que envolveram seu corpo docente permitiram pensar a instituição, cuja origem se deu pela reunião de faculdades isoladas, destacando a necessidade de ultrapassar o perfil profissionalizante dos cursos e torna-la produtora de conhecimento. Desenvolver de forma integrada ensino, pesquisa e extensão era condição para a consolidação do caráter universitário. Dada a não nomeação do eleito para dirigente o professor decano foi nomeado Reitor. Para administrar procurou negociar com a comunidade universitária e nomeou como pro reitores lideranças que vinham buscando influir nos rumos da instituição. A pró reitoria que, na época, exerceu maior influência foi a de Ensino e Pesquisa que não possuía estrutura suficiente para dar conta das demandas na área. Foi adotada uma organização em gerências⁶ para encaminhar as responsabilidades que lhe cabia. Resultantes das ações desenvolvidas foram a elaboração e aprovação das normas de pós graduação⁷, que a universidade não tinha, o Programa de Iniciação Científica, apoiado, posteriormente, pelo CNPq e a Editora da UFJF. Essas e outras medidas foram moldando, na universidade, as condições para o pleno exercício de suas funções. Tais iniciativas resultavam das pressões dos professores que se qualificavam em nível de mestrado e doutorado, no país e no exterior, por condições para desenvolver seus projetos e dos discentes por novas oportunidades de estudo. A Faculdade de Educação, que no final dos anos 1970, através de um programa de cooperação com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, havia qualificado seus professores em nível de mestrado e começava a receber os primeiros doutores, era uma das unidades que estava na liderança desse processo. Havia a perspectiva de impulsionar a pesquisa e o horizonte era um curso de Mestrado em Educação. Nesse contexto a ideia de criar uma revista foi se impondo.

Um projeto que envolveu toda a Faced foi a de estruturar um Centro Pedagógico capaz de oferecer condições para o que se pretendia. A ideia de um centro dessa natureza estava presente no Decreto no. 62 883/68, que ao aprovar a reestruturação da UFJF, instituiu a Faculdade

⁶ Foram criadas as gerências de Graduação, de Pesquisa, de Recursos Financeiros, de Cultura que se somaram a duas coordenações existentes, a de Pós Graduação e a de Recursos Humanos.

⁷ Resolução no.12/88 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE, aprovada em 28 de março de 1988 e publicada no Boletim da Reitoria, no. 315, p. 37-43.

de Educação e coordenado com ela o Centro Pedagógico para articular as atividades, hoje da Educação Básica, bem como as pesquisas próprias da área. As discussões na Faced para viabilizar essas determinações acompanharam os anos de 1970, 1980 e 1990 e foram moldando a instituição. Os núcleos de pesquisa, a pós graduação e a Revista Educação em Foco foram surgindo emoldurados por essas discussões e pelas ações desenvolvidas para concretizar o projeto. Não tive acesso a informações sobre os pressupostos para introduzir um Centro Pedagógico ao lado da Faculdade de Educação. Pode ter sido inspirado pelos centros regionais criados pelo INEP. Nas discussões para definir sua estrutura eles foram lembrados. (MONTEIRO, 1995, p.12). O objetivo era ressaltar a importância da educação em ciência que se fazia muito lentamente no Brasil. O fato é que a determinação de criá-lo teve influência nos rumos da Faced que, ora via-se como coordenadora do Centro Pedagógico, ora como o próprio Centro, uma vez que as atribuições se superpunham.

No momento em que a Revista Educação em Foco foi criada a perspectiva era de ser um Centro Pedagógico⁸, tendo entre seus objetivos a ênfase na produção do conhecimento e a consolidação de núcleos interdisciplinares, visando a criar condições para a pesquisa e a extensão de forma articulada ao ensino e implantação de cursos de pós-graduação. Essas definições resultaram da elaboração de um plano diretor para subsidiar o projeto da construção de um prédio para o Centro, uma vez que o mesmo havia sido incluído no projeto destinado a complementar o Campus Universitário através do Convênio MEC/BID III.⁹ Pensava-se que sua concretização daria mais dinamismo à Faculdade de Educação e possibilitaria o cumprimento das funções pertinentes. As discussões realizadas em torno do projeto e sua concretização definiu os rumos da Instituição que passou a reunir os departamentos preexistentes¹⁰ e os núcleos interdisciplinares de pesquisa que vinham se estruturando. Propunha-se a: a) ser catalizador das questões educacionais da Universidade e sua área de influência; b) ser o local privilegiado para a formação inicial e continuada do professor e demais profissionais da educação; c) promover a produção do conhecimento no campo educacional; d) ser irradiador do saber acumulado e produzido na área. Essas proposições sustentaram a pesquisa em andamento, o projeto de Mestrado, a criação da Revista Educação em Foco e a formação do magistério na graduação.

Os núcleos interdisciplinares de pesquisa congregavam professores da Faced e de diversos departamentos da Universidade que se interessavam pela pesquisa na área e estavam abertos a docentes da escola básica e a estudantes que se envolviam nas pesquisas. Os núcleos que existiam, na época, eram: Núcleo de Educação para a Ciência, Núcleo de Educação Especial, Núcleo de Tecnologia Educacional, Núcleo de Teoria e Prática da Escola Básica e Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Cada núcleo envolvia os grupos de pesquisa cuja temática estivesse relacionada ao foco central.

⁸ Ver Boletim n.1, Centro Pedagógico, 1993 e artigo publicado na Revista Educação em Foco, v.3 n.2, p. 125-129, 1995.

⁹ MEC/BID III. Acordo entre o Ministério da Educação e Cultura e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, realizado nos anos 1980, para através de empréstimos, possibilitar a reestruturação dos campi universitários pós Reforma de 1968.

¹⁰ Departamento de Fundamentos da Educação, Departamento de Psicologia e Orientação Educacional, Departamento de Administração Escolar e Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino.

A PÓS-GRADUAÇÃO, A PESQUISA E A COMUNICAÇÃO

Essas realizações na Faced e na UFJF eram influenciadas pelas políticas que se desenvolviam na área e que eram coletivizadas em congressos, reuniões dos sujeitos envolvidos em nível local e com representantes dos órgãos governamentais e se expressavam também em publicações. Críticas e avaliações auxiliavam no desenvolvimento dos projetos. Havia clareza quanto aos desafios a serem enfrentados. Após mais de duas décadas da legislação que organizou a pós-graduação no país, dos planos nacionais para área, da avaliação instituída pela CAPES em 1976, a preocupação era com a qualidade dos cursos e se cumpriam o esperado. O papel da pós-graduação na formação de docentes para o ensino superior parecia ser mais efetivo do que o desenvolvimento e a consolidação da pesquisa. Havia a concentração de cursos na região sudeste do país e a formação de doutores ainda não era suficiente para dotar os cursos que iam sendo criados com professores qualificados e, conseqüentemente, de indutores da pesquisa e da estruturação de grupos.

A Faced, nos anos 1980, procurou encaminhar docentes para o doutoramento, dentro e fora do país, e definir que a absorção de novos professores, o que se dava por concurso quando havia vaga, deveria centrar-se em candidatos com doutorado. Nem sempre era possível, porque dada a proximidade dos centros que possuíam cursos consolidados a preferência dos candidatos era por eles e, muitos que se candidatavam e eram aprovados para a Faced, ficavam um tempo e se transferiam para as outras instituições. Outro desafio era fazer com que a produção de pesquisa que se desenvolvia nos núcleos fosse divulgada. Os poucos periódicos existentes¹¹ nem sempre eram acessíveis dados os recursos dos grupos consolidados que tinham mais estrutura e condições e tentavam manter sua hegemonia. Observava-se, também, que as unidades que iam desenvolvendo a pós graduação e a pesquisa iam criando seus periódicos.

Nessa época a abertura de novos cursos levava em consideração a experiência e uma base de pesquisa na unidade que propunha o curso. No âmbito nacional discutiam-se a natureza e a especificidade da pesquisa na educação. Destacavam-se os conflitos entre perspectivas epistemológicas alternativas ao empirismo, com predomínio de modelos quantitativos e, pesquisas referenciadas como qualitativas que se apoiavam em técnicas de coleta de dados como observação, análise de conteúdo, histórias de vida, entre outras. Essas questões geraram várias publicações nos anos 1990 e início de 2000¹². Uma obra que exemplifica a questão é a organizada por Ivani Fazenda, em 1992, que se intitulava “Novos Enfoques da Pesquisa Educacional”. Na apresentação a autora destacava: “Em 1989 produzi uma coletânea sobre Metodologia da Pesquisa Educacional (...) tratávamos de diferentes enfoques (...) o empírico, o fenomenológico, o dialético, o etnográfico, o histórico, o participante”. (FAZENDA, 1992, p.9) A autora esclarecia, também, que a nova produção trazia a contribuição de “pesquisadores de grande projeção” que apresentavam

¹¹ Para citar alguns, Cadernos de Pesquisa, da Fundação Carlos Chagas, criada em 1971, Educação e Sociedade, criada em 1978, Revista Educação e Realidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 1978; Revista Educação e Pesquisa da Universidade de São Paulo, 1975; Revista Educação em Debate, Universidade Federal do Ceará, 1978; Educação em Revista, Universidade Federal de Minas Gerais, 1985. A Revista Educação Brasileira da ANPED foi criada em 1995.

¹² Pesquisa em Educação. Conversas com pós-graduandos. Zaia Brandão, 2002; Para quem pesquisamos para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais. Antônio Flavio Moreira...et all, 2001; A construção da pesquisa em educação. Bernadete A. Gatti, 2002.

os problemas enfrentados, as limitações e formas de superação. Essas questões ilustram parte dos desafios de quem se envolvia nas pesquisas e nos cursos de pós-graduação.

A reunião de doutores com formação em diferentes instituições, fora e dentro do país, possibilitava troca de experiências, enriquecia o debate a par de conflitos que iam sendo superados nas discussões. Mantinha-se o olhar atento às exigências internas e externas exercidas sobre a Unidade para obter as aprovações necessárias aos projetos pretendidos. No caso da pós-graduação havia as exigências da CAPES e no da pesquisa o atendimento a prazos e normas das agências financiadoras para obtenção dos recursos necessários.

PROJETOS QUE SE REALIZAM

Em 1989, a concretização do espaço físico do Centro Pedagógico, com a infraestrutura necessária, deu impulso aos núcleos e oportunizou a realização de cursos de especialização na área de Educação para a Ciência e Alfabetização e Linguagem. Em 1993 foi elaborado o projeto do curso de mestrado em educação que obteve a aprovação do Conselho Universitário em 28 de abril de 1994. O curso foi estruturado em torno de três eixos temáticos: (a) Conhecimento, Linguagem e Educação; (b) Educação em Ciências e em Matemática e (c) Gestão Administrativa e Pedagógica da Escola. Essas definições foram consequência dos processos que foram se consolidando nos núcleos de pesquisa e resultou da experiência que vinha sendo acumulada pelos docentes da Unidade. A produção de conhecimento que ia sendo gerado nos grupos de pesquisa e que dava sustentação à proposta do mestrado levou à ideia de criar uma revista para socializar o que se fazia na instituição. O primeiro número foi publicado em 1993, no mesmo ano da construção do projeto de mestrado. A ideia da revista, na realidade, veio se desenvolvendo desde o ano anterior e envolveu toda a unidade¹³. Os primeiros textos publicados tiveram origem nos trabalhos de pesquisa dos professores da instituição.

A estruturação da pós graduação, a pesquisa educacional e a comunicação de seus resultados tiveram, no Brasil, o concurso do Estado. No dizer de Cury:

O início da pós-graduação, como se vê, associava o Estado, o progresso da ciência e a busca de referências internacionais de conhecimento. O Estado impõe-se, ou melhor, vai impondo-se como garantidor de um desenvolvimento científico, visto como importante para a busca de uma autonomia nacional. (CURY, 2005, p.17-18)

Através de suas agências, no caso CAPES, principalmente, foi estruturando um sistema para autorização e funcionamento dos cursos e para avaliação da produtividade dos mesmos. A preocupação é garantir a qualidade e a relevância da pesquisa realizada, incluindo o reconhecimento internacional.¹⁴

Em 1998, como resultado da avaliação dos periódicos que estavam sendo publicados na área, foi instituído o sistema Qualis CAPES que engloba todas as pós graduações do país. Através de comitês constituídos em cada área de avaliação analisam e classificam os periódicos com base

¹³ O nome da Revista Educação em Foco resultou de uma eleição que contou com a participação dos discentes da graduação.

¹⁴ Essa questão gerou reações na área da educação. Ver o texto "O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à área de ciências humanas" de José Silvério Bahia Horta e Maria Célia Marcondes Moraes, Revista Brasileira de Educação, 2005.n.10

em critérios como: alcance das publicações (internacional, nacional, regional e local), corpo editorial, periodicidade, indexação. Esses processos vão influenciando no desenvolvimento dos cursos, das pesquisas, publicações, que para continuarem existindo e mostrar sua relevância, precisam estar atentos aos desdobramentos dessas ações.

A revista Educação em Foco, parte desse sistema, foi marcando seu espaço atenta às perspectivas que iam se impondo e realizando seus propósitos conforme as condições humanas e materiais foram permitindo. Em 2010, no volume 14 da Revista o seu, então, Editor Chefe, professor Marlos Mendes da Rocha destacava:

Nascida nos primeiros anos da década de 1990, como publicação local, aglutinando a colaboração dos professores da Casa, logo que se inicia a classificação de periódicos pela CAPES já tínhamos outra cara em termos de formatação e conteúdo. Fomos classificados, então, como Nacional C. Ali começou uma luta para melhorar a nossa classificação acadêmica, procurando atender os múltiplos requisitos de qualificação da publicação estabelecidos pela ANPED e exigidos pela CAPES. Somente em 2007 obtivemos sucesso, transformando a Revista em nacional B. Em 2008, frente ao novo sistema classificatório de periódicos estabelecidos pelo órgão nacional, fomos enquadrados como Nacional B2, num sistema que classifica o índice B em cinco (5) subitens de caráter classificatório¹⁵. (ROCHA, 2010, p.8).

O Editor chamava a atenção para o fato de que essa “classificação é o mínimo exigido pela CAPES para a pontuação de publicações em periódicos, levado em consideração nos relatórios dos programas de pós graduação”. (ROCHA, 2010, p.8) Observa-se que a pós-graduação, a produção de conhecimento através da pesquisa e sua publicação continuam estreitamente relacionados. Verifica-se que a ANPED foi citada como a instituição que estabelece os requisitos. Esse é um ponto interessante. Ferraro (2005) trata da relação entre a ANPED e as agências governamentais e da natureza dessa relação. Há uma intenção de representar a sociedade civil, uma luta por independência no encaminhamento dos interesses da pós-graduação e da pesquisa, mas pode-se perceber, nos vários embates ao longo de sua história, que é uma relação complexa. No final da década de 1990 e início dos anos 2000, o embate sobre os resultados da avaliação da CAPES mostrava que o quesito que realmente discriminava, no processo de avaliação vigente, era o da produção bibliográfica e, nessa, a qualidade dos veículos. Essa questão foi tratada por Horta e Moraes (2005) em texto sobre o sistema de avaliação da CAPES. Esse ponto comparado ao número de concluintes dos cursos de pós graduação em todas as áreas mostrava que os melhores classificados apresentavam um menor número de concluintes. Possivelmente porque seus pesquisadores se dedicassem mais à produção científica do que ao ensino. Esse e outros conflitos têm permeado a história da pós graduação, da pesquisa e da comunicação científica no país.

A Revista Educação em foco nasceu com a pretensão de constituir-se como um canal de intercâmbio entre educadores, pesquisadores e instituições da área da educação, estimulando a reflexão e o avanço nas pesquisas relacionadas ao tema. A partir do local ela foi ampliando seu espaço, incorporando contribuições de pesquisadores de várias origens, abrindo campo para colaboração bilingue, agregando pesquisadores de universidades nacionais e internacionais e

¹⁵ Considero importante destacar o trabalho do professor Marlos Mendes da Rocha (Editor Chefe) e da auxiliar técnica Jane Aparecida Gonçalves de Souza para que esses objetivos fossem alcançados.

possibilitando sua indexação nacional e internacional. Ao longo de sua existência acompanhou as mudanças na área, publicando, além de artigos que versam sobre resultados de pesquisa e ensaios originais, dossiês temáticos com artigos de pesquisadores sobre tema de interesse da área e de especialistas convidados, envolvendo contribuições relevantes. A partir de 2021 a Revista Educação em Foco passou a adotar a modalidade *Ahead Of Print*¹⁶, possibilitando maior agilidade na comunicação científica.

O Brasil são vários brasis. Distância de poucos quilômetros entre instituições mostram quadros muito diferentes. Situada numa região em que se localizam alguns dos maiores centros universitários do país a UJFF e suas faculdades têm que disputar recursos, materiais e humanos, ressaltar sua identidade e sua contribuição num país que demorou a valorizar a educação, a ciência e seus pesquisadores. Conseguir manter por três décadas uma revista no campo da educação, sendo reconhecido como um periódico que importa é digno de comemoração. Significa uma oportunidade para avaliar a trajetória, seu papel ante a pós-graduação e a pesquisa com vista a continuidade do trabalho. O que se construiu até aqui mostra que o potencial é grande e que há, ainda, muito a se fazer.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Tratar das contribuições da pesquisa não é tarefa fácil e demandaria um amplo estudo que, no momento, é inviável. É possível fazer algumas considerações. A pós-graduação e a pesquisa consolidaram-se no Brasil. Na área da Educação houve disseminação de programas de pós graduação no país, inclusive com o apoio da CAPES através de projetos de Mestrado e Doutorado Interinstitucional (Minter e Dinter)¹⁷. O objetivo era permitir a utilização da competência de programas com nota igual ou superior a cinco (5) e reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação para viabilizar a formação de mestres e doutores em regiões que se encontram fora dos centros consolidados de ensino e pesquisa. A publicação de periódicos na área, também, cresceu e a possibilidade de publicação on-line ampliou a divulgação da produção científica de docentes e discentes dos cursos de pós-graduação. O sistema de avaliação da CAPES procura resguardar a qualidade dos cursos e dos periódicos, definindo critérios mínimos para aprovação. Pode-se inferir que o conhecimento da realidade educacional do país conta com muita informação, base de dados coletados pelas pesquisas e disponibilizados em publicações reconhecidas.

No âmbito da Faculdade de Educação da UFJF, os núcleos interdisciplinares de pesquisa foram se consolidando e redefinindo-se segundo a formação dos professores que iam a eles se integrando e conforme tema de pesquisa e interesse. Outros núcleos foram criados e uns desapareceram como era esperado. Dada a área de pesquisa que sustenta meus estudos minha vinculação era com o Núcleo de Estudos Sociais do Conhecimento e da Educação-NESCE.

A avaliação foi meu primeiro objeto de pesquisa, inclusive tema do artigo publicado no primeiro número da Revista Educação em Foco. Posteriormente, integrei um projeto, coordenado pelo professor Manuel Palácios, que tinha por objetivo traçar o perfil e o desempenho de docentes

¹⁶ Ahead OF Print é uma modalidade de publicação que permite a publicação individual de artigos que já foram aprovados e estão editorados e irão compor um número futuro.

¹⁷ É interessante registrar que o Convênio entres a UFRJ e a UFJF para oferecer o Mestrado em Educação em Juiz de Fora, nos anos 1970, teve muita dificuldade para obter aprovação da CAPES. As políticas mudam ao longo do tempo.

e discentes do ensino fundamental do município de Juiz de Fora¹⁸. A partir dessa experiência foi realizada a proposta de criar um Centro de Avaliação Educacional, atendendo a Edital divulgado pelo MEC com essa finalidade. Aprovado, o Centro foi se estruturando em torno de pesquisas na área e hoje é conhecido como Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação-CAED. Afinal, um centro pedagógico ao lado da Faculdade de Educação. O trabalho realizado pelo CAED é de reconhecimento nacional. Até 2015 era vinculado à Faculdade de Educação¹⁹ e depois tornou-se fundação com maior autonomia de gestão.

As pesquisas e experiências posteriores levaram-me a constituir o Grupo de Pesquisa de Estudos em Sistemas de Ensino-GESE²⁰. A primeira pesquisa tratou da criação dos sistemas municipais de ensino, o que se tornou possível após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no.9394/96. Essa pesquisa permitiu analisar nove (9) municípios de Minas Gerais que optaram por criar seu próprio Sistema de Ensino em busca de maior autonomia. O estudo mostrou que a característica comum entre eles era ter uma população urbanizada e com altos índices de alfabetização e que ter o sistema permitiu dar maior organicidade a suas redes de ensino. Mostrou, também, as dificuldades para o país estruturar o Sistema Nacional de Educação com três sistemas autônomos, União, estados e municípios, que devem atuar em cooperação. A pesquisa indicou a necessidade de estudar a questão federativa e as disputas ante a descentralização e a distribuição de competências e responsabilidades entre os entes federativos²¹. Esses temas passaram a ser pesquisados pelo grupo, sendo desenvolvidos em dissertações de mestrados, teses de doutorado e projetos de iniciação científica, por integrantes do GESE que se articulavam em torno do projeto central em realização. As produções resultantes geraram artigos, livros e um dossiê da Revista Educação em Foco. O primeiro livro, publicado em 2010, intitulava-se “Sistemas de Educação no Brasil: políticas, autonomia e cooperação”. Enfocou a elaboração de plano decenal municipal de educação, discurso sobre avaliação de aprendizagem nos sistemas municipais de ensino, programa bolsa socioeducativa de Juiz de Fora, escolas municipais de educação infantil, desafios da educação da infância, conselho municipal de educação, formação de profissionais da educação, conferência de educação. Resultaram de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores e orientandos participantes do grupo e por colaboradores de outra instituição, no caso a Universidade Federal de Viçosa.

O segundo livro, publicado em 2012, “Educação e Qualidade: sistemas educacionais em construção”, compreende trabalhos que tratam da estrutura federativa, centralização e descentralização, avaliação em larga escala no Brasil, políticas em municípios da região que adotaram a organização em ciclos e como essas têm sido afetadas pelas políticas nacionais de avaliação externa. Os textos foram produzidos por orientandos e professores participantes do grupo.

¹⁸ Projeto “Perfil e desempenho de professores e alunos da rede de ensino de 1º. Grau do município de Juiz de Fora”. Juiz de Fora, Relatório, 1999.

¹⁹ É interessante relacionar a criação do CAED à determinação de um Centro Pedagógico ao lado da Faculdade de Educação, constante do Estatuto da UFJF

²⁰ No seu início contou com a participação da professora Lúcia Helena Gonçalves Teixeira. Coordenei o GESE até 2015 quando, em razão de minha aposentadoria, passou a ser coordenado pela professora Elita Martins. Os trabalhos aqui apresentados referem-se ao período sob minha coordenação.

²¹ Os resultados dessa pesquisa geraram um artigo, “Criação dos Sistemas Municipais e Ensino”, publicado na Revista Educação e Sociedade, vol.26, n.93, p.1363-1390, set/dez. 2005.

O dossiê que integrou um número da Revista Educação em Foco focalizou o impacto das políticas de avaliação externa nos sistemas municipais de ensino. (Educação em Foco, v.17, n.3, 2013).

O terceiro livro, publicado em 2016, “Política e Educação Básica: novos rumos”, além de conter trabalhos de participantes do GESE e que resultam das dissertações e teses realizadas, contempla, também, a contribuição de pesquisadores de outras instituições como o professor Jefferson Mainardes da Universidade Federal de Ponta Grossa, do professor César Tello da Universidade Nacional de La Plata e do professor Armando de Castro Cerqueira Arosa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Além desses trabalhos, aqui citados, das teses e dissertações que estão disponíveis no site do Programa de Pós Graduação em Educação-PPGE da UFJF, existem os relatórios de pesquisas, artigos publicados pelos participantes do grupo em diversos periódicos e anais de seminários e congressos de que participavam. Tais contribuições, sem contar o reflexo da formação recebida em pesquisa nas instituições em que atuam os concluintes dos cursos, é uma pequena mostra de um núcleo de pesquisa de uma universidade do interior do país. Isso dá a dimensão do que tem sido produzido em pesquisa educacional, no Brasil, e do que se tem alcançado em termos de divulgação, trocas de experiências e debates. Muito diferente do que havia quando as políticas da metade do século XX tiveram início. Quando se fala em contribuições o que nos vem à mente é pensar: estão contribuindo para melhorar a educação no país? Esse é hoje o maior desafio.

Os estudos mostram que a definição de planos e a formulação de leis assim como o encaminhamento de políticas resultam de um jogo de interesses e poder que expressam os conflitos e as contradições presentes na sociedade. As transformações nos sistemas de ensino dependem do contexto histórico, ideológico, institucional e político. Mostrou, ainda, que as políticas só se concretizam quando incorporadas pela escola. Nessa trajetória um longo caminho é percorrido e, nem sempre, os objetivos são alcançados.

As considerações aqui apresentadas remetem a contribuições de momentos de pesquisa de grupos de um núcleo de pesquisa. O conhecimento que tem sido gerado na área educacional em todo o país e sua socialização e debates tem subsidiado as discussões e formulações de propostas. Nem sempre os formuladores de políticas e aqueles que as encaminham tomam conhecimento delas. Pesquisas futuras indicarão se tomamos o caminho capaz de universalizar uma educação de bom nível e que nos leve a uma sociedade mais igual e com qualidade de vida para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CFE. **Parecer n. 977/65**. Estabelece normas para a Pós Graduação. Documenta, n. 44. Rio de Janeiro, 1965.

----- **Parecer n. 77/69**. Estabelece normas do credenciamento dos cursos de Pós Graduação. Documenta, n.98, p.128-132. Rio de Janeiro,1969.

BRASIL.CAPES. **Plano Nacional de pós Graduação**. Brasília, 1975.

----- **II plano Nacional de Pós Graduação.** Brasília, 1982.

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em Educação: conversas com pós graduandos.** Rio de Janeiro: Ed. PUC: Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do Parecer no. 977/65. **Revista Brasileira de Educação.** N.30.set/dez, 2005.

FAZENDA, Ivani. (Org). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Cortez, 1992.

FERRARO, Alceu Ravanello. A pós graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da educação. **Revista Brasileira de Educação,** vol.30, p.47-60, set/dez, 2005.

HORTA, José Silvério Baía & MORAES, Maria Célia Marcondes. O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas. **Revista Brasileira de Educação,** vol.30, p.95-123, set/dez., 2005.

GATTI. Bernadete A.(a) **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano Editora, 2002.

----- (b) Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. **Revista Brasileira de Educação,** vol.30. set/out/nov. dez, p.124-132, ,2005.

MONTEIRO, Roberto A. **Considerações sobre o Regimento Interno do setor de Estudos pedagógicos (Centro Pedagógico).** Texto apresentado à Congregação da Faculdade de Educação. (não publicado). Juiz de Fora, UFJF/FACED, 1985.

MOREIRA, Antônio. Flávio et all. **Para quem pesquisamos. Para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais.** São Paulo: Cortez, 2001.

ROCHA, Marlos Mendes. Editorial. **Revista Educação em Foco.** Vol.14, set2009/ fev2010.

SARMENTO, Diva Chaves. Faculdade de Educação. Centro Pedagógico: 1989-1994: algumas reflexões. **Educação em Foco.** v.3, n.2 p.125-129, 1995.

_____ Criação dos sistemas municipais de ensino. **Revista Educação e Sociedade,** vol.26, n.93, p.1363-1390, set/dez. 2005.

SARMENTO, Diva Chaves. (Org) **Sistemas de Educação no Brasil: políticas, autonomia e cooperação.** Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010.

----- **Educação e Qualidade: sistemas educacionais em construção.** Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

----- Impacto das Políticas de Avaliação Externa nos Sistemas Municipais de Ensino. **Revista Educação em Foco.** Vol.17, n.03, p7-176, 2013.

----- **Política e Educação Básica: novos rumos.** Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2016.

UFJF. Centro Pedagógico. **Boletim n,1-93.** Juiz de Fora, 1993.